

Crime, Desenvolvimento e Bem-Estar Social na América Latina

**Seminário “Novas Estratégias Frente ao Crime e à
Violência no Brasil e na América Latina”**

iFHC, 28 de Novembro de 2007

Rodrigo R. Soares
PUC-Rio, NBER e IZA

e

Joana Naritomi
World Bank

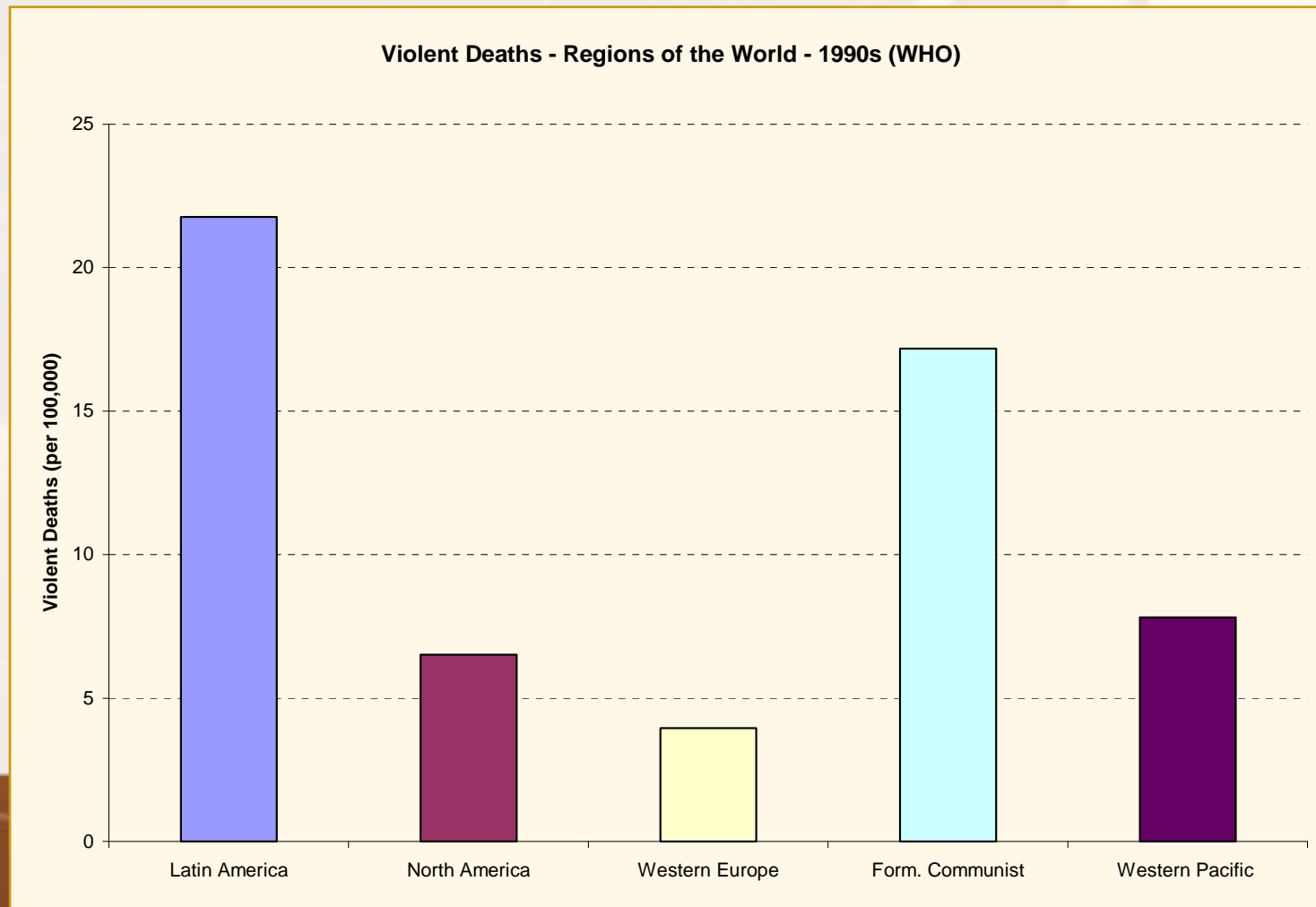
Sumário

1. Crime e Bem-Estar Social
2. América Latina
 - i. Mensuração
 - ii. Padrões
3. Possíveis Explicações
 - i. Condições sócio-econômicas e combate ao crime
 - ii. Relevância quantitativa
4. Comentários finais

1. Crime e Bem-Estar Social

- América Latina é tradicionalmente vista como uma região particularmente violenta do mundo:
 - Mortalidade por causas violentas 200% mais alta do que na América do Norte, 450% mais alta do que na Europa Ocidental e 30% mais alta do que nos países que formavam o bloco comunista (OMS);
 - 44% da população reporta ter sido vítima de algum tipo de crime nos últimos 12 meses (ICVS);
 - Crime e violência identificados como o 2º problema mais importante em termos de políticas públicas, sendo o 1º para vários países (Latinobarómetro 2006).

1. Crime e Bem-Estar Social



1. Crime e Bem-Estar Social

- Várias implicações potenciais em termos de bem-estar:
 - Perda direta de bem-estar em função do aumento da mortalidade e da insegurança;
 - Menor investimento em capital humano e capital físico em função de um horizonte mais curto de planejamento;
 - Custos materiais relacionados a gastos no sistema judiciário e em segurança pública;
 - Perda de capital humano e produtividade dos indivíduos mortos, incapacitados e presos.

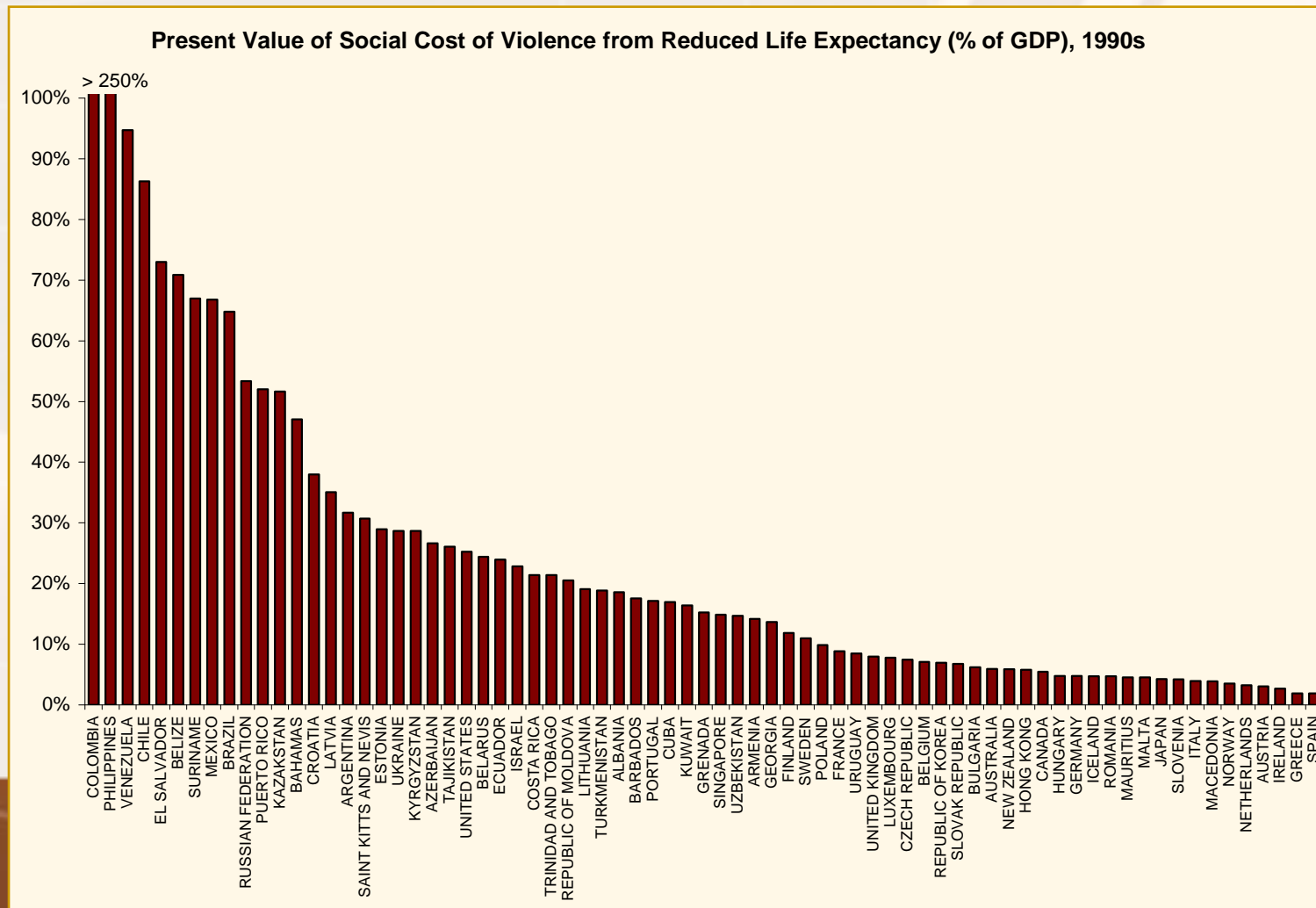
1. Crime e Bem-Estar Social

- Custos Materiais:
 - Custos diretos no sistema judiciário e na prevenção: em torno de 2,1% para os EUA e 3,6% para a América Latina (Bourguignon, 1999 e Londono e Guerrero, 1999);
 - Considerando os custos monetários relativos a crimes contra a propriedade, número chega a 2.6% para os EUA e 5.1% para a América Latina (Bourguignon, 1999).

1. Crime e Bem-Estar Social

- Custos do aumento de insegurança e da mortalidade:
 - Estimativas recentes sugerem que aumentos na mortalidade representam perdas de bem-estar quantitativamente importantes.
 - No caso da violência, custo relacionado ao aumento da mortalidade é da mesma ordem de magnitude dos custos materiais (Soares, 2006): 1 ano de perda de esperança de vida corresponde a um custo anual da ordem de 3,8% do PIB.
 - Colômbia nos anos 90 perdia 2,2 anos de expectativa de vida por causa da violência: custo social análogo ao de uma queda permanente de 9,7%; para os EUA, somente 0,9% (Soares, 2006).

1. Crime e Bem-Estar Social



1. Crime e Bem-Estar Social

- Custo indiretos da redução na esperança de vida:
 - Mudanças de comportamento associadas a uma redução no horizonte de planejamento: incentivos reduzidos para se tomar certas ações que implicam custos no curto-prazo e benefícios no longo-prazo;
 - Redução de investimentos em capital humano e saúde, redução de poupança e investimentos em capital físico e, possivelmente, redução do crescimento de longo-prazo.
 - Canal entre mortalidade, investimentos em capital humano e crescimento via fecundidade (Lorentzen, McMillan, e Wacziarg, 2006, Kalemli-Ozcan, 2006).
 - Canal leva a uma relação negativa entre mortalidade e investimentos em capital humano, e pode gerar uma “armadilha de pobreza.”

1. Crime e Bem-Estar Social

- Efeitos intangíveis sobre o mercado de trabalho e o ambiente de negócios:
 - Deterioração de produtividade, consumo e qualidade da força de trabalho pode representar a maior parte do custo para a América Latina: 7,1% do PIB de acordo com Londono and Guerrero (1999).
 - Crime tem efeitos perversos sobre a eficiência econômica, reduzindo investimentos e emprego em áreas pobres da Colômbia (Gaviria e Velez, 2002).
 - Brasil: 52% do empresariado identifica crime como uma importante restrição ao desenvolvimento do empreendimento (WB Investment Climate Survey).
 - Brasil: alunos estudando em escolas públicas em áreas violentas têm pior performance acadêmica (Severnini, 2007).
 - Essas dimensões são conceitualmente mais complexas e difíceis de medir precisamente.

1. Crime e Bem-Estar Social

Custo Social da Violência (anual como % PIB), América Latina e EUA, 1990s

	Mortalidade	Segurança Pública	Justiça	Privado	Custo de Oportunidade	Custos monetários (médicos, etc.)	crescimento	Sub-total	+ intang.
AL	2.0	1.1	0.5	1.4	0.1	0.6	0.1	5.8	12.9
EUA	0.9	0.5	1.3	0.6	0.6	0.2	0.0	4.1	-

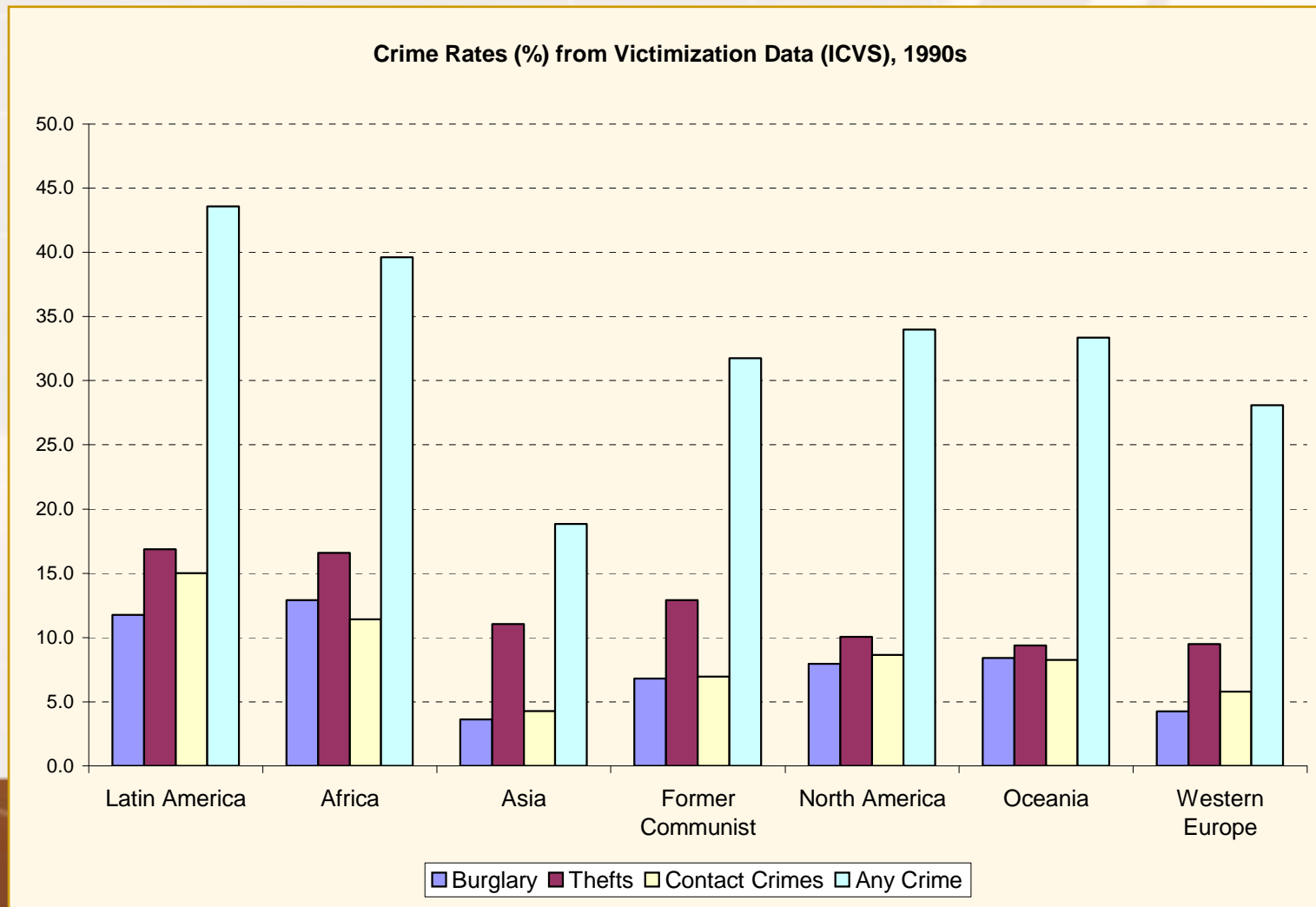
2. América Latina

- Comparações internacionais de taxas de crime devem levar em consideração problema de erro de medida.
- Sub-registro nos dados oficiais é relacionado ao grau de desenvolvimento institucional (Soares, 2004) → pode distorcer conclusões a partir de comparações entre países.
- Comparando dados oficiais com pesquisas de vitimização, é possível estimar a fração de crimes cometidos efetivamente registrada.

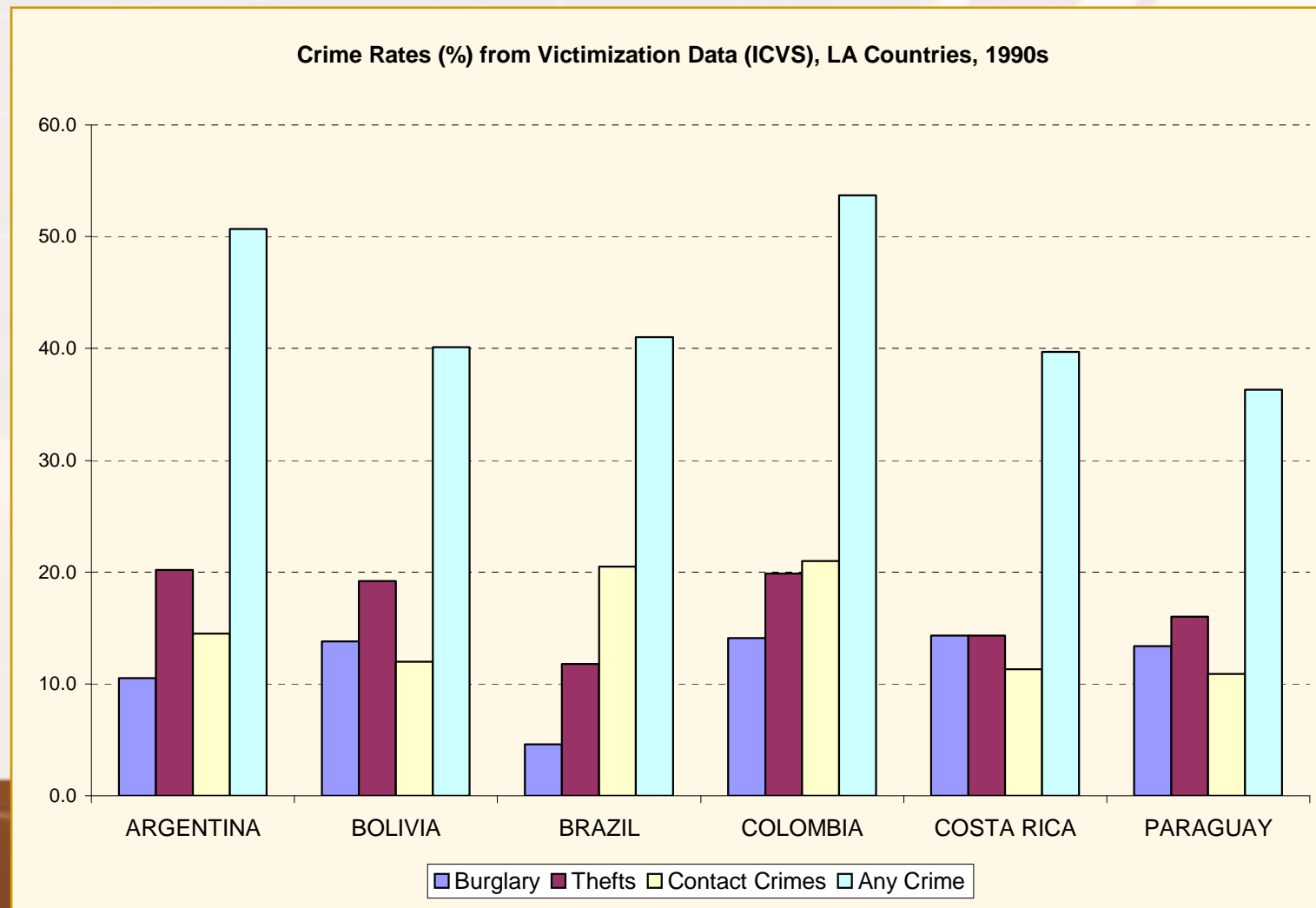
2. América Latina

- Ignorar esse problema pode levar a conclusões equivocadas sobre a relação entre diversas dimensões de desenvolvimento institucional e criminalidade.
- Mas pesquisas de vitimização só estão disponíveis para um número limitado de países e somente para poucos períodos.
- Alternativa: usar informação sobre número de mortes causadas por violência como melhor alternativa para avaliar a evolução da criminalidade ao longo do tempo.

2. América Latina



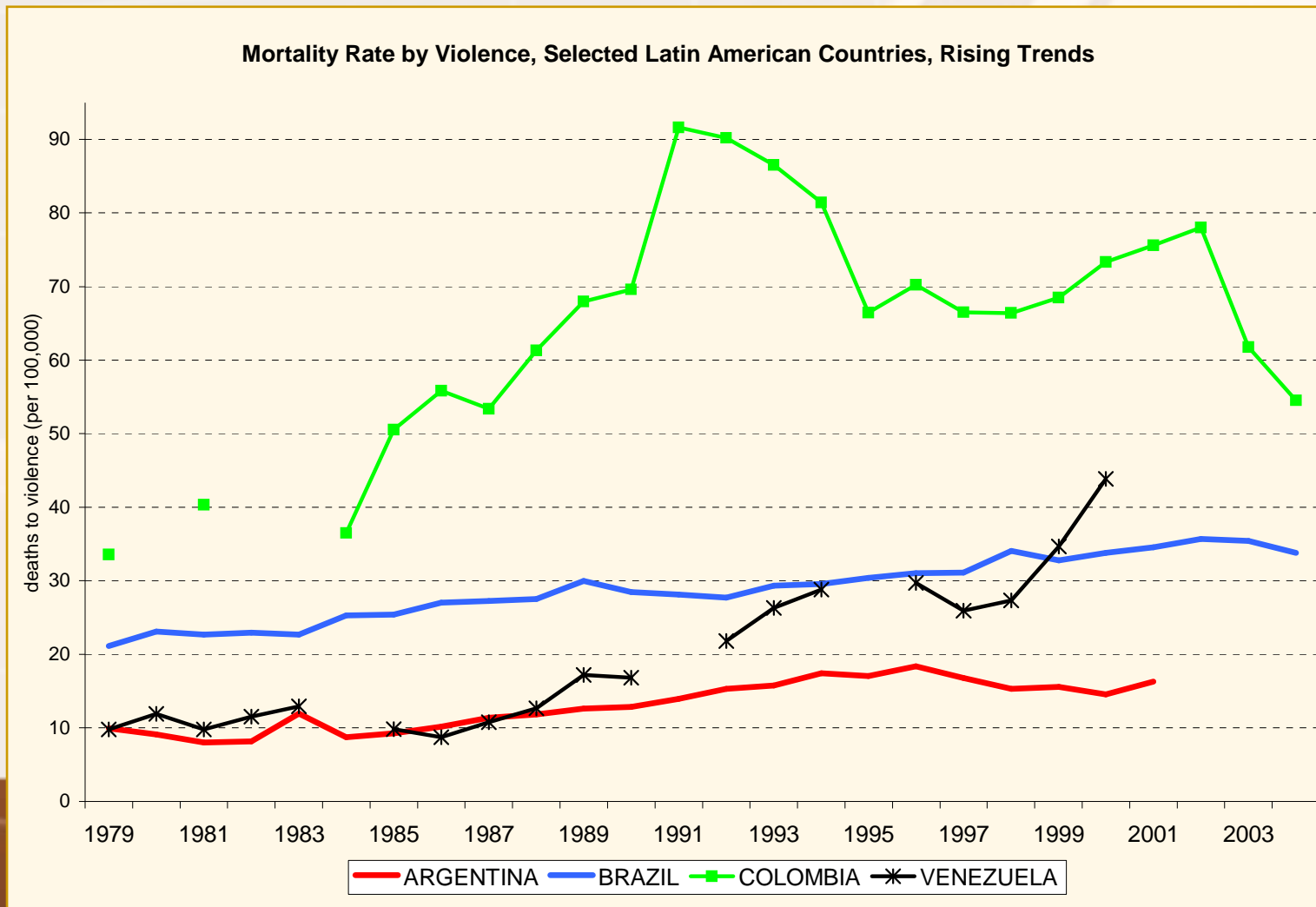
2. América Latina



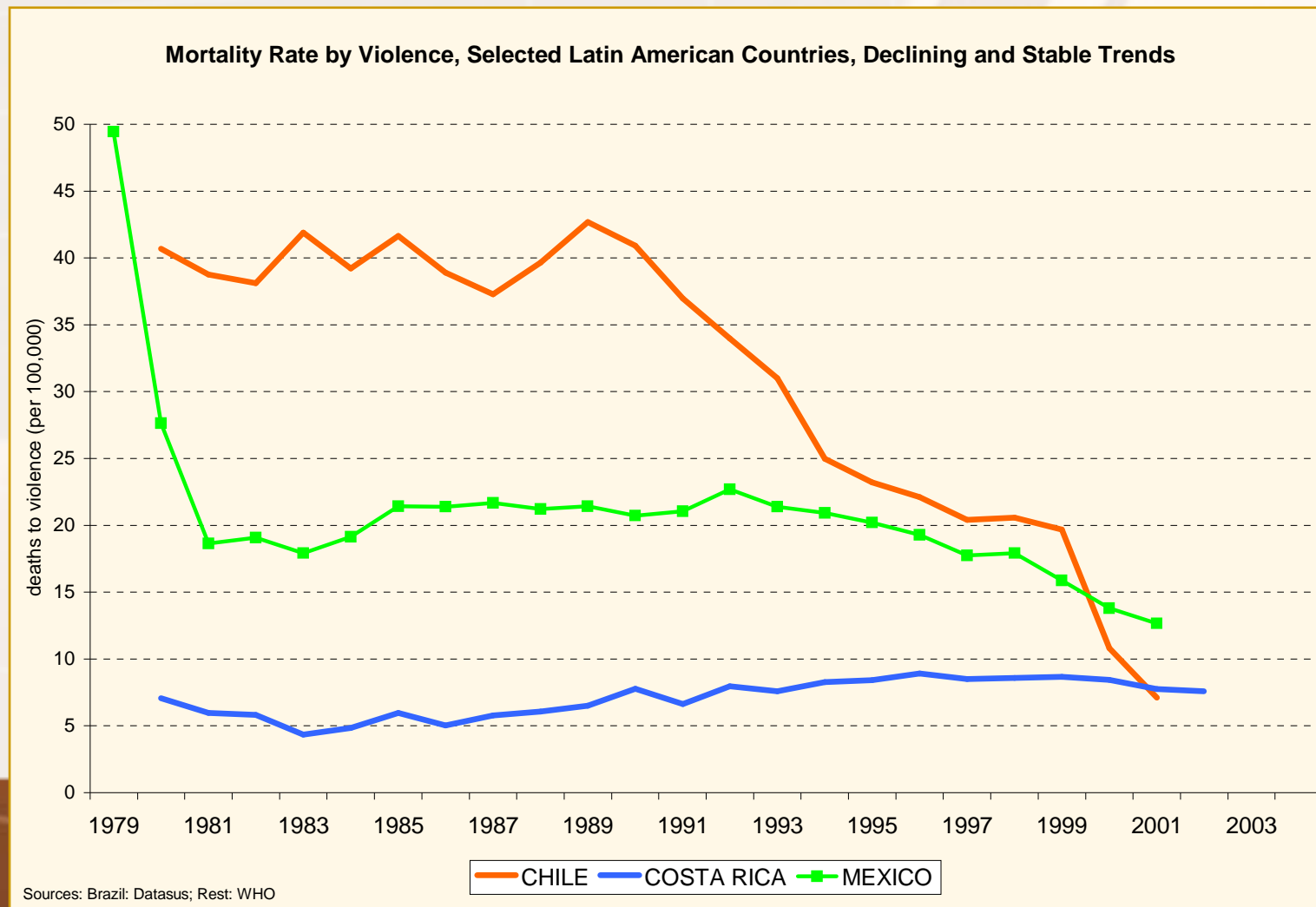
2. América Latina

- Alta criminalidade esconde grande heterogeneidade, entre países e ao longo do tempo.
- Muito claro quando olhamos para evolução da taxa de mortalidade por violência:
 - Um grupo com tendência ascendente;
 - Outro com tendência descendente ou estável.

2. América Latina



2. América Latina



2. América Latina

- Alta criminalidade observada em diferentes tipos de crime e não é um resultado artificial de alguma estatística específica utilizada.
- O que pode explicar?
- Por que alguns países foram bem sucedidos em manter ou reduzir a violência, enquanto outros observaram taxas crescentes de violência?

3. Possíveis Explicações

- Hipóteses podem ser classificadas em dois grupos:
 - Condições socioeconômicas que levam a um ambiente no qual crime é uma atividade atrativa para uma parcela significativa da população;
 - Ações governamentais com o objetivo de reprimir atividades criminais.
- Dessa interações de forças – oferta de “criminosos potenciais” vs. medidas de combate ao crime – um nível de equilíbrio de criminalidade e violência emerge.

3. Possíveis Explicações

- Condições socioeconômicas:
 - Desigualdade: retorno à atividade criminal, ou privação relativa;
 - Crescimento: oportunidades no mercado legal;
 - Estrutura etária da população: indivíduos que tipicamente se envolvem em atividades criminosas.

3. Possíveis Explicações

- Políticas de combate ao crime:
 - Encarceramento;
 - Punições mais duras;
 - Maior presença policial;
 - Sistemas judiciais eficazes;
 - Respeito à lei e um aparato governamental limpo, justo e eficiente.

3. Possíveis Explicações

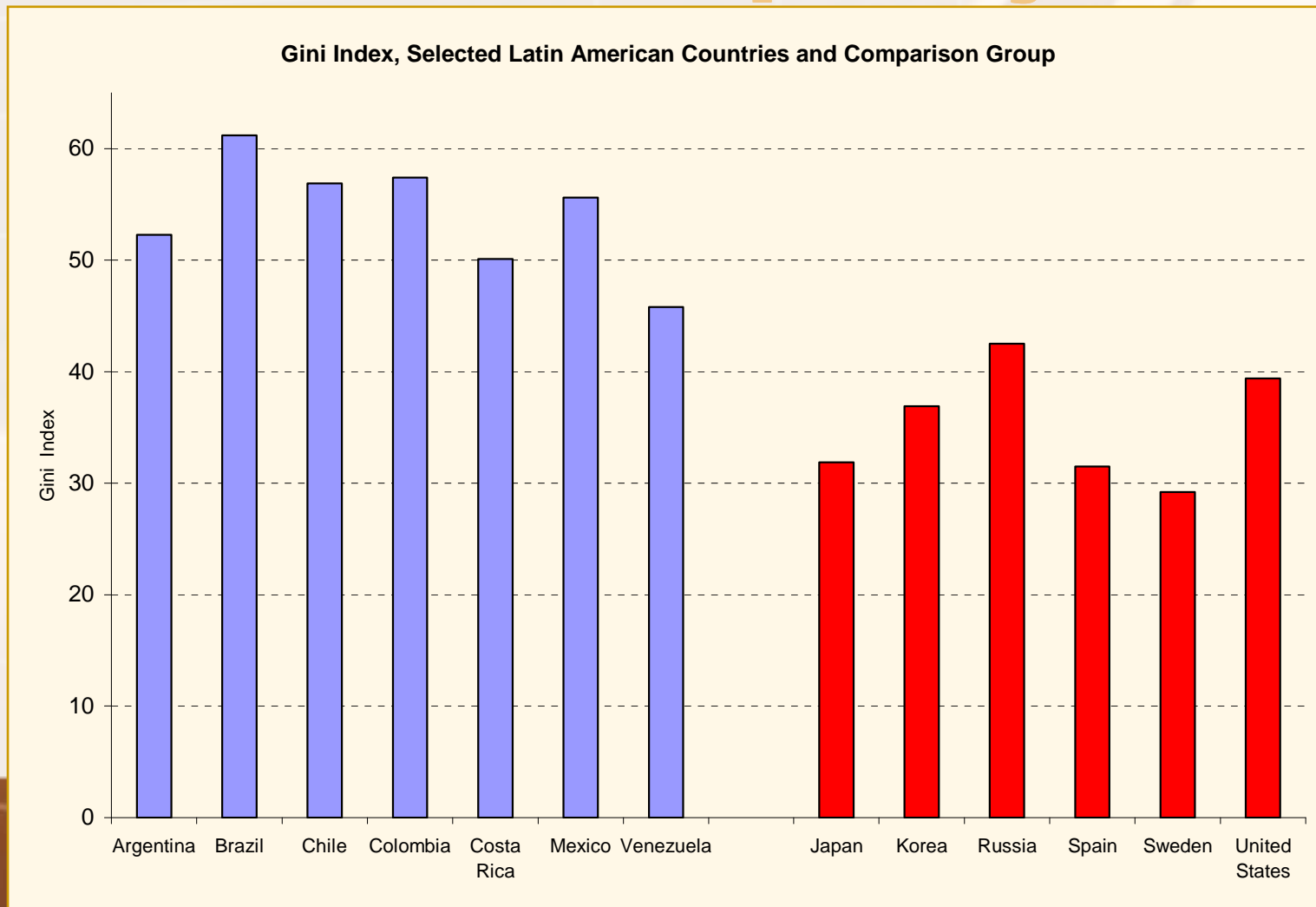
- Concentrar em 7 países latino-americanos e um grupo de comparação:
 - Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, e Venezuela ;
 - Grupo de comparação: Japão, EUA, Coréia do Sul, Espanha, Suécia e Rússia.

3. Possíveis Explicações

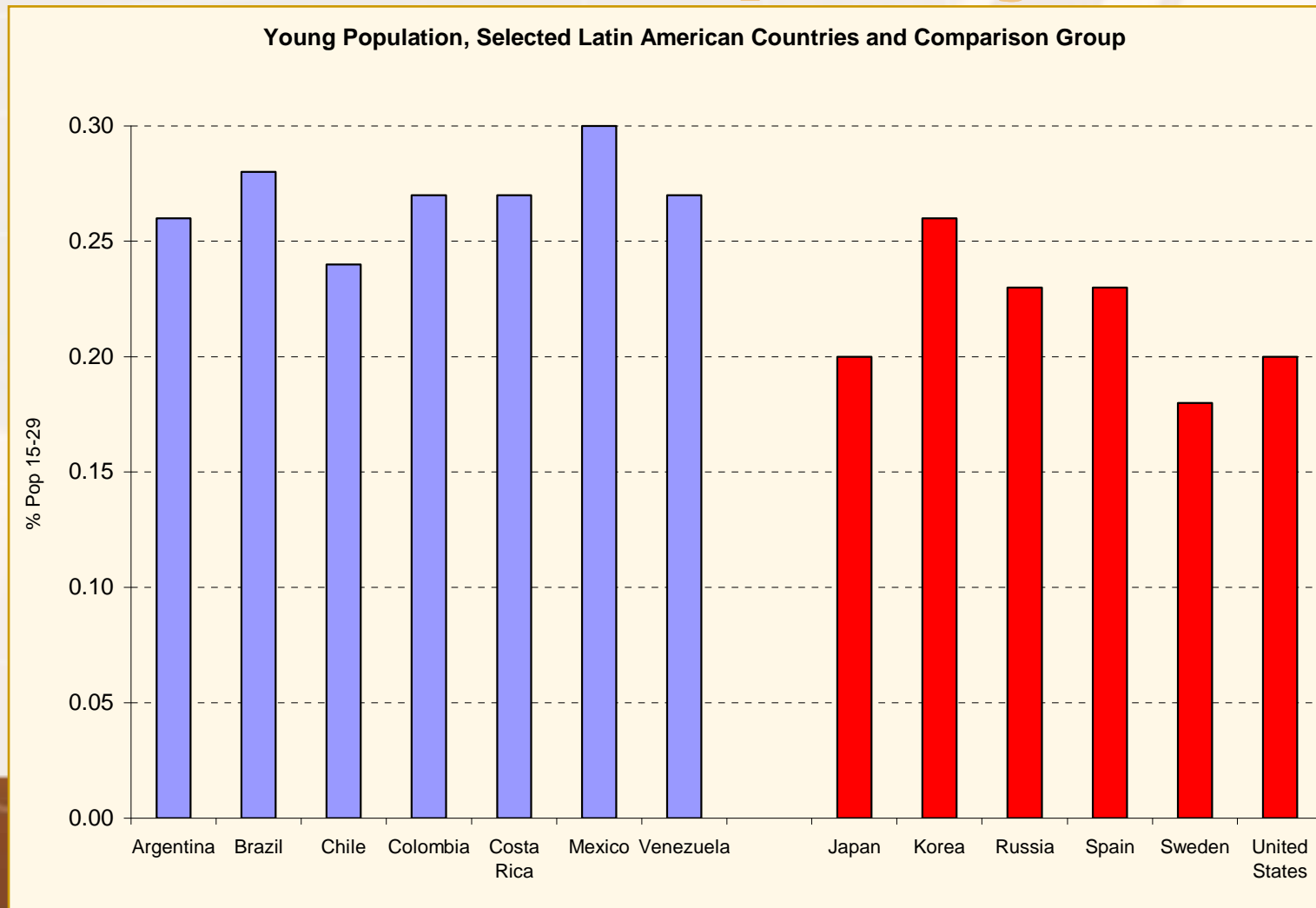
Condições Socioeconômicas e Políticas de Combate ao Crime

	Violência 2000	Crescim. 1980-2000	Gini 2000	Pop 15-29 2000	Instituições 2000	Polícia 2000	Juízes 2000	Encarceramento 2001
Países Amer. Lat.	28,4	0,7%	54,2	27%	-0,04	252	7,5	139
Países Comparação	12,4	2,2%	35,2	22%	1,0	398	15,2	282

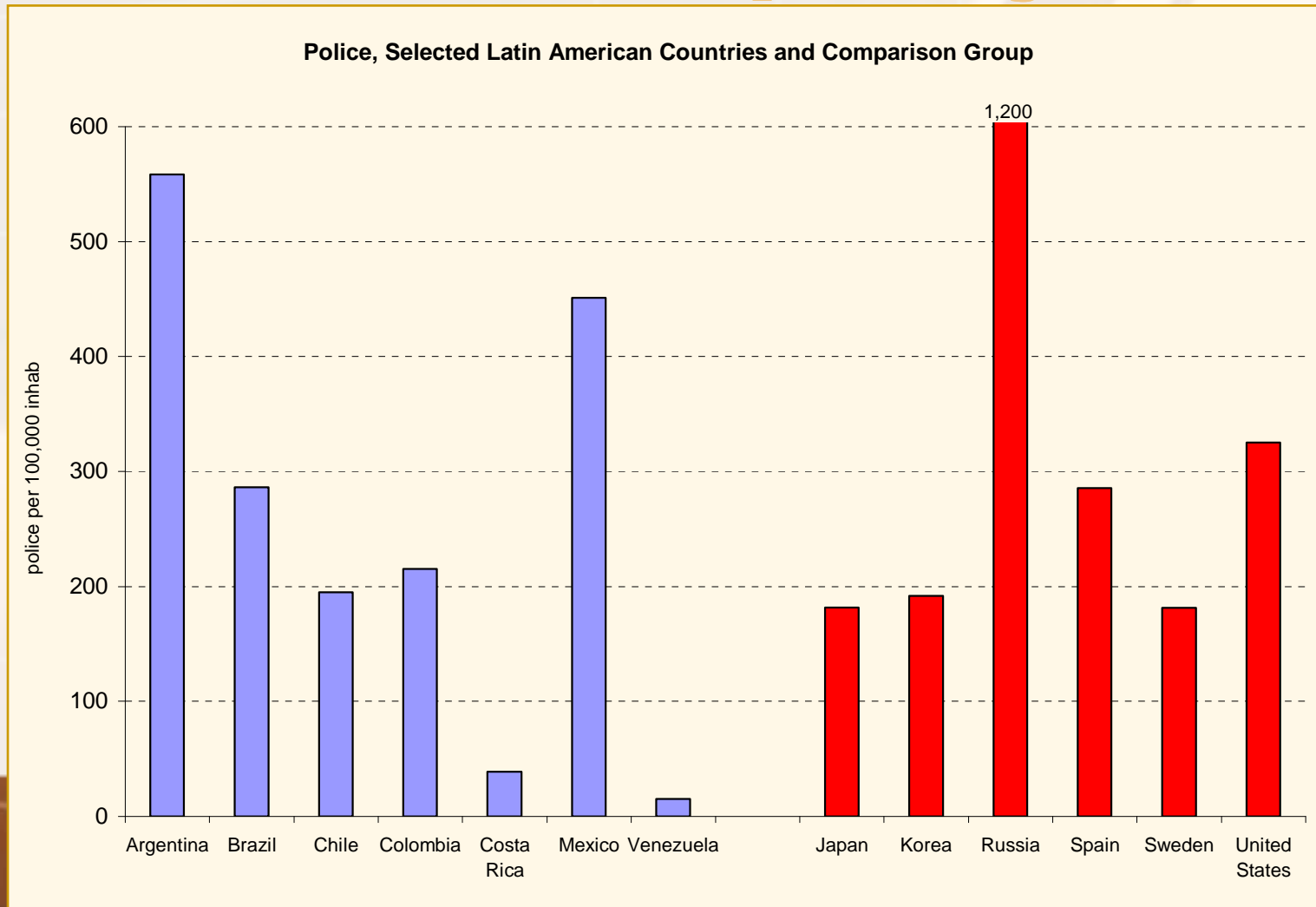
3. Possíveis Explicações



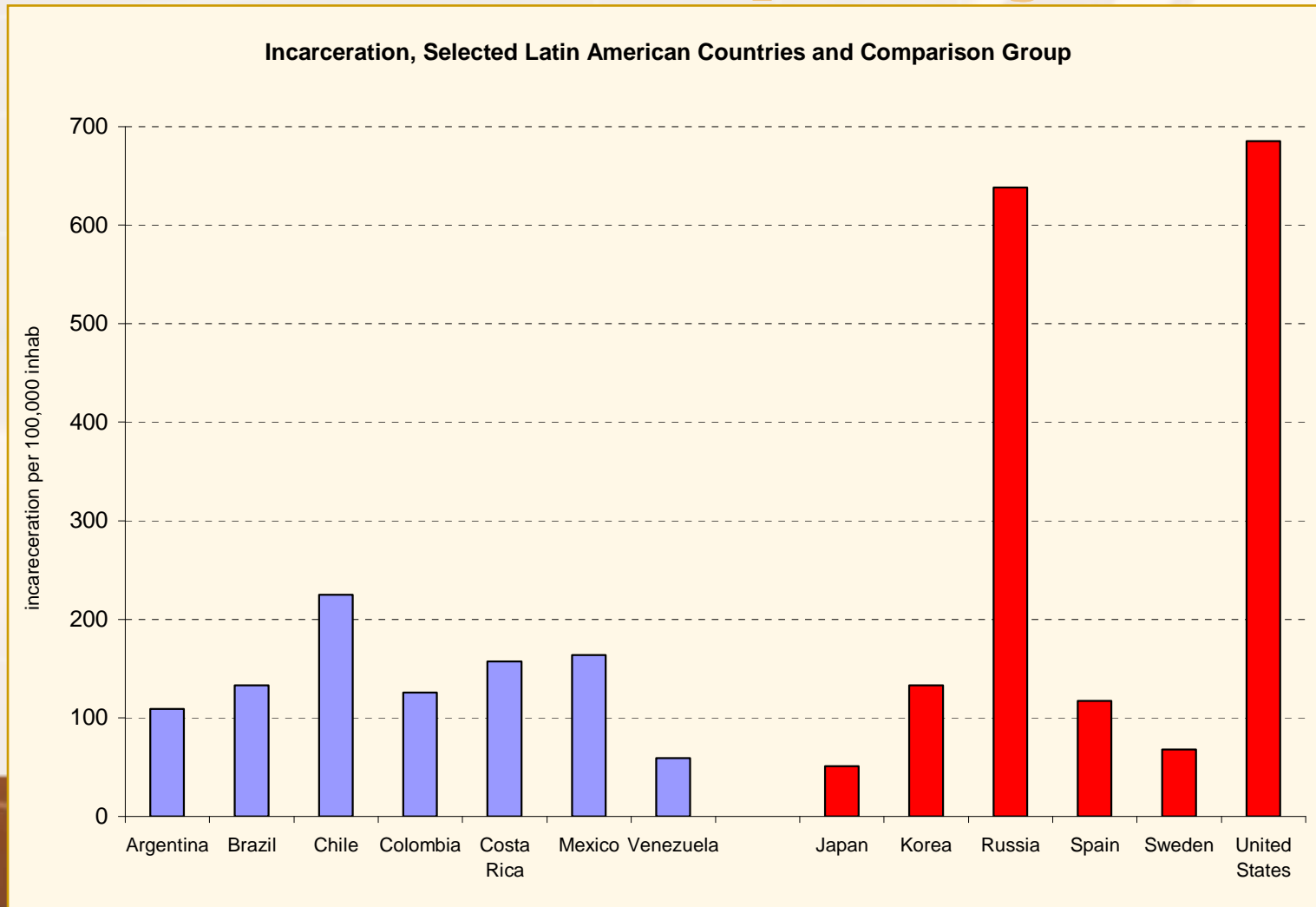
3. Possíveis Explicações



3. Possíveis Explicações



3. Possíveis Explicações



3. Possíveis Explicações

- Criminalidade alta na América Latina não parece tão surpreendente:
 - Fatores demográficos e econômicos colocam uma fração significativa da população na margem de se envolver em atividades criminosas;
 - Ao mesmo tempo, políticas de combate ao crime são tímidas e, em geral, ineficazes.
- Suficiente para explicar as diferenças observadas?

3. Possíveis Explicações

- Literatura empírica oferece estimativas dos efeitos sobre a criminalidade de:
 - Encarceramento: Levitt (1996);
 - Polícia: Levitt (2002);
 - Fração da população jovem: Levitt (1999);
 - Desigualdade: Fajnzylber, Lederman, e Loayza (2002);
 - Crescimento: Fajnzylber, Lederman, e Loayza (2002).
- Levando as estimativas a sério, quanto podemos explicar das diferenças observadas?

3. Possíveis Explicações

Resposta da violência se variáveis na América Latina fossem equivalentes à média do grupo de comparação

Variável Ajustada	Efeito Parcial		Cumulative Effect
	Nível Contra-factual p/ América Latina	Redução % a partir de 28.4	
encarceramento	17,3	39%	17,3
polícia	21,2	25%	12,9
população jovem	26,1	8%	11,9
desigualdade	20,3	29%	8,5
crescimento	27,3	4%	8,4

3. Possíveis Explicações

- Violência na América Latina não é surpreendentemente alta, dadas as condições socioeconômicas e as políticas de combate ao crime observadas, e o que sabemos sobre os efeitos desses fatores.
- Rússia é um caso à parte no grupo de comparação; se excluíssemos Rússia, ainda assim violência na América Latina seria reduzida para 14,1 (redução de 50%).

3. Possíveis Explicações

- Quantitativamente, os papéis da desigualdade, taxas de encarceramento e número de polícias parecem ser os mais importantes.
 - Encarceramento e número de policiais são variáveis de política sob controle do governo.
 - Desigualdade é um objetivo de política, não instrumento, e muda relativamente devagar ao longo do tempo (Deininger e Squire, 1996).
- Políticas mais fortes em relação a polícia e encarceramento parecem ser as escolhas imediatas mais óbvias.

4. Comentários Finais

- Exercícios quantitativos trazem implicitamente a idéia de que a efetividade dessas políticas também seria transportada. Tipicamente, esse não é o caso.
- Efetividade de qualquer intervenção depende da forma como ela é implementada e do contexto institucional específico.
- Discussão também ignora outras dimensões importantes: tecnologia e treinamento policial, eficiência do sistema judicial, normas e costumes sociais relativos a violência e interações entre indivíduos e Estado.
- De qualquer modo, experiências específicas dentro da América Latina foram capazes de combinar essas diferentes dimensões de forma eficaz.

4. Comentários Finais

- Primeiro programa de larga escala bem sucedido: inicialmente desenhado para Cali, posteriormente adotado em Bogotá:
 - Sistema de informações para monitoramento micro da incidência de atividades criminosas;
 - “Lei seca”;
 - Desarmamento voluntário;
 - Melhoria de equipamento e treinamento policial com objetivo de melhorar performance e tornar respostas mais rápidas;
 - Projetos de suporte local: iniciativas de resoluções de conflitos locais, tais como estação de polícia da família, disponibilização do serviço de advogados, assistentes sociais, psicólogos e, às vezes, juizes.
 - Além disso, programa de “Cultura Cidadã”, reutilização de espaços públicos, etc.

4. Comentários Finais

- Bogotá: tx de homicídio por 100,000 habitantes caiu de 80 para 21 entre 1993 e 2004.
- Cali: reduções iniciais revertidas depois que programa foi abandonado.
- São Paulo: várias cidades da região metropolitana adotaram diferentes combinações dos elementos presentes no programa colombiano.
 - Ênfase maior em encarceramento;
 - Maior envolvimento municipal e federal no combate ao crime;
 - Para cidade de SP, queda de quase 70% no número de homicídios entre final de 1999 e final de 2006.